



## **DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE NO MUNICÍPIO DE IJUÍ: A EXPERIÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO DOS CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL DE IJUÍ (CONSCIÊNCIA OU NECESSIDADE?)<sup>1</sup>**

*Fernanda Faistel<sup>2</sup>, Raquel Fabiana Lopes Sparemberger<sup>3</sup>. UNIJUÍ*

**INTRODUÇÃO:** A preocupação com o meio ambiente é uma questão mundial. A busca pelo desenvolvimento sustentável tem se tornado um dos “10 mandamentos” ou prioridades nos países que visam além do desenvolvimento, a sustentabilidade. As grandes variações ambientais, que estão diretamente ligadas ao dia-a-dia da espécie humana têm contribuído para a necessidade/alerta de que a “terra” está pedindo socorro. Nesse sentido é importante destacar a relação que se estabelece entre os chamados empresários do lixo, que através da coleta de material reciclável no lixo, buscam lutar pela sobrevivência e acabam, indiretamente, contribuindo para a preservação ambiental. O presente trabalho tem por objetivo realizar uma pesquisa sobre o meio ambiente, vinculando-o com o Direito brasileiro. Visa também analisar a questão da sustentabilidade e o problema do lixo no Brasil e descobrir se há a possibilidade do desenvolvimento local integrado e sustentável, por meio da análise da experiência local, em específico da Associação dos Catadores de Material Reciclável de Ijuí (ACATA). **MATERIAL E MÉTODOS:** Para a realização da pesquisa utilizou-se como instrumentos de investigação doutrinas, leis, artigos, materiais da internet e demais instrumentos bibliográficos que trataram da temática em estudo. O método utilizado foi o analítico. **RESULTADOS:** O modelo de desenvolvimento atual, que de um lado tem produzido riquezas, do outro vai tecendo uma história de decadência e pobreza, configurando um cenário de gigantesca exclusão social que atinge patamares insustentáveis. Em decorrência dessa situação, muitas pessoas acabam buscando no trabalho com o lixo, a luta pela sobrevivência. Como exemplo prático desta realidade, cita-se o caso da ACATA – Associação dos Catadores de Material Reciclável de Ijuí, que surge como forma de associação de catadores que visam um objetivo comum: a luta pela vida. Catando papel, latas, vidros ou qualquer outro material que possa ser transformado em dinheiro, os “empresários do lixo” reúnem-se para buscar melhores condições de vida. **DISCUSSÃO/CONCLUSÕES:** Com o presente trabalho, buscou-se demonstrar que os catadores que vivem do lixo possuem um único interesse, que é o econômico, visam a renda, para por meio dela suprir suas necessidades emergenciais. Mas por detrás dessa coleta por “materiais recicláveis”, fica implícita a questão ambiental. O benefício que essa coleta implica para o meio ambiente, não é consciente, ou seja, os “catadores” a fazem por pura necessidade, por estarem excluídos socialmente e não pela “consciência ecológica”. Cabe, portanto, à sociedade civil e ao poder público a responsabilidade de discussões, procurando construir alternativas que possam buscar melhorias para essa “parcela de excluídos”. Devem-se articular medidas de “melhorias” nas áreas de habitação, saneamento ambiental, saúde, alimentação, assistência à criança e ao adolescente, educação. Em parceria com unidades de ensino e outras entidades locais, torna-se prioritária a implantação de projetos direcionados para a realização de reformas nas áreas da educação, habitação, saúde, alimentação, meio ambiente, saneamento básico, desenvolvimento de empreendimentos e oferta de empregos. Pois, a partir de medidas que visem o “bem comum” é que se efetiva a cidadania e a inclusão social.

<sup>1</sup> Monografia de Conclusão do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Direito Público Municipal da Unijuí.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento da Unijuí, nandafaistel@gmail.com.

<sup>3</sup> Professora Doutora do Departamento de Estudos Jurídicos da Unijuí, Orientadora.